

Queimaduras: o desafio da recuperação após a alta hospitalar

Burns: the challenge of the recovery after patient discharging

Quemaduras: el desafío de la recuperación después de la alta del paciente

Maria Elena Echevarría-Guanilo¹

O número de casos de acidentes envolvendo lesões por queimaduras tem se tornado motivo de preocupação para distintos profissionais da saúde, tanto na prevenção quanto no processo de recuperação e redução de sequelas.⁽¹⁾

Com os avanços tecnológicos, observa-se o aumento do número de pessoas que sobrevivem a acidentes graves envolvendo queimaduras, entretanto, como resposta ao efetivo tratamento há um aumento do índice de morbidade e a necessidade de tratamentos cirúrgicos reparadores.

Neste sentido, na última década, diversos profissionais envolvidos no cuidado do paciente queimado, tais como, médicos, enfermeiras, fisioterapeutas e psicólogos, têm mostrado maior preocupação pelo estudo de diversas temáticas, que formam parte do complexo processo de recuperação das vítimas de queimaduras.

Este processo de recuperação extrapola as fronteiras físicas das instituições hospitalares na qual, dependendo da gravidade, as pessoas permanecem em tratamento por um longo período. Após a alta hospitalar, evidenciam-se grandes mudanças relacionadas, por exemplo, à continuidade do desempenho do papel social e no relacionamento interpessoal devido, principalmente, às marcas e mudanças corporais ocasionadas pela queimadura, que alteram a percepção dessas pessoas em relação a qualidade de vida.⁽²⁾

Assim, o delineamento de um plano de recuperação que inclua ações que promovem a melhora da qualidade de vida relacionada à saúde destas pessoas tem se tornado um importante desafio, uma vez que o tratamento, deve considerar alterações de ordem física (corpo e seu movimento), estética (visibilidade de cicatrizes), social (aceitação social de mudanças visíveis) e mental (percepção de si próprio após mudanças ocasionadas pelo acidente). Ainda, considera-se que a influência desses aspectos é diferente entre as pessoas, tanto pela gravidade e extensão das lesões quanto pela forma de enfrentamento e adaptação que cada indivíduo apresenta frente às situações que alteram o estado de saúde.

É importante que os profissionais de saúde que trabalham no cuidado de pessoas que sofreram queimaduras compreendam que algumas formas de tratamento, podem ser idealizadas a partir de pontos em comum, porém devem ter como ponto de partida as particularidades de cada indivíduo, sua família, o meio

¹ Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

social no qual se desenvolve, a história de vida, capacidade de enfrentamento e apoio social/familiar.

A equipe de enfermagem, no Brasil e no mundo, vem contribuindo de forma expressiva com a produção de conhecimento relacionado ao tratamento de pessoas que sofreram queimaduras, contemplando além de aspectos fisiopatológicos, aspectos psicossócio-emocionais nas distintas etapas de recuperação. A avaliação, por exemplo, de qualidade de vida relacionada à saúde, apoio social, ansiedade, depressão e autoestima, na internação e após a alta hospitalar, encontram-se entre os principais temas abordados.

Mais recentemente, estudos de intervenção, com a proposta de programas educativos e monitoramento programado, utilizando as distintas tecnologias disponíveis na atualidade, tais como, internet, telefone e computadores, têm gerado grande interesse e mostrado resultados relevantes no processo de recuperação dessas pessoas, principalmente, após a alta hospitalar.

Apesar dos grandes avanços, destaca-se a importância de que os distintos profissionais, integrantes da equipe multidisciplinar, atuantes nos serviços especializados em atendimento ao queimado se tornem cada vez mais ativos, assumindo papel de comunicadores e levando informações à população sobre promoção de saúde e prevenção destes acidentes. Ainda, é necessário que incorporem precocemente no tratamento, ações relacionadas à reintegração social desses indivíduos, após a alta hospitalar. ⁽³⁾

É importante destacar que as ações em prol da reintegração social de vítimas de queimaduras devem envolver a equipe multidisciplinar, a família, a comunidade, escolas e ambientes de trabalho, tais como professores e empregadores, de forma que estes se tornem participantes ativos do processo de reinserção social e laboral, contribuam com o conhecimento e aceitação das mudanças decorrentes do acidente com queimaduras e, conseqüentemente, promovam uma melhor qualidade de vida.

Referências

1. World Health Organization. Burns. WHO; 2012 [cited 2012 jul 10]. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs365/en/>.
2. Gonçalves N, Echevarría-Guanilo ME, Carvalho FL, Miasso AI, Rossi LA. Fatores biopsicossociais que interferem na reabilitação de vítimas de queimaduras: revisão integrativa da literatura. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. maiojun 2011 [acesso em: 14/02/2015];19(3):[09 telas]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421956022>
3. Van Der Wal Mba, Vloemans Jfp, Tuinebreijer We, Van De Ven P, Van Unen E, Van Zuijlen Pp et al. Outcome after burns: An observational study on burn scar maturation and predictors for severe scarring. Wound Rep Reg (2012) 20 676-687.